



AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE GEOGRAFIA

Lia Machado Fiuza Fialho

Introdução

A definição do conceito da Aprendizagem Cooperativa (AC) ainda é muito recente, ela passou a ser desenvolvida como uma prática metodológica no início dos anos 80. Mas até chegar a sua formulação, que ainda encontra-se em constante transformação, encontramos indícios, desde muito tempo atrás, de conceitos, práticas, etc (CARVALHO, 2006).

No século I, Quintiliano argumentava que os estudantes se beneficiariam ensinando-se mutuamente. Igualmente no Renascimento, Johann Amos Comenius (1592-1670) acreditava firmemente que os estudantes se desenvolviam tanto em ensinar os outros estudantes como, também, sendo ensinados por eles. E, já no século XVII, Joseph Lancaster e Andrew Bell utilizavam intensamente, na Inglaterra, grupos de aprendizagem cooperativa, idéia exportada para a América do Norte, quando em Nova York se abriu, em 1806, uma escola lancasteriana, de tal forma que nos EUA, dentro do *Common School Movement*, durante os primeiros anos do século XIX, houve grande ênfase na aprendizagem cooperativa.

Francis Parker destaca que, no último quarto do século XIX, enquanto foi superintendente das escolas públicas em Quincy, Massachusetts (1875-1880), potencializou, em muito, os procedimentos de aprendizagem cooperativa. Segundo ele, as crianças são colaboradoras naturais e a sua maior diversão, depois da “descoberta da verdade”, seria partilhá-la com os seus companheiros. A finalidade primordial de Parker, com o fomen-

to da aprendizagem cooperativa nas escolas, era facilitar o desenvolvimento de uma sociedade verdadeiramente cooperativa e democrática. O êxito desse método de ensino foi tão grande que durante a passagem do século nos EUA tornou-se o mais vigente, onde cerca de 30000 professores se utilizavam desse método de aprendizagem (FREED, 2000).

Após Parker, John Dewey utilizou a metodologia da AC para seu projeto de instrução. Porém, no final da década de 1930, a competição interpessoal começou a se destacar nas escolas públicas dos Estados Unidos e, conseqüentemente, por todo mundo ocidental, a grande ênfase nesse momento foi sobre a aprendizagem competitiva e individualista. Isso se deu em todo contexto histórico mundial, que fez com que ideologias fossem criadas e defendidas, a “lei da competição” emanava depois da Grande Depressão (1929), período em que a economia precisava se reerguer.

Nos anos 70 volta a ressurgir o interesse pela aprendizagem cooperativa, seguindo a linha inaugurada, anos antes, por Sherif (1958 – 1966) e, sobretudo, por Deutsch (1949 – 1966), cuja teoria fora herdada diretamente de Kurt Lewin, que também ativamente, vai guiar a investigação sobre estes temas nos EUA ao longo dos últimos 40 anos. As pesquisas foram reforçadas pelos irmãos Johnson & Johnson (David e Roger Johnson) que tiveram papéis importantes na disseminação da metodologia no mundo.

Atualmente, a AC é implantada em várias escolas e universidades de diferentes países, onde os Estados Unidos é o maior pólo de atuação da metodologia destacando grandes pesquisas na área. Existem alguns locais específicos que merecem destaque como: Cooperative Learning Center (Universidade de Minnesota), Universidade Californiana de Santa Cruz, Johns Hopkins University, Simons College (Boston) etc. Nesses pólos, técnicas são desenvolvidas para o aperfeiçoamento da prática dessa metodologia participativa como, por exemplo, “Jigsaw”



(técnica do quebra-cabeça), bem como o treinamento de profissionais para utilização da aprendizagem cooperativa nos ambientes de ensino.

Na Europa existem duas grandes linhas de investigação da aprendizagem cooperativa, a primeira refere-se à aprendizagem para cooperar como uma meta educativa. A ênfase nessa vertente é o treino de competências sociais tais como a cognição social. A segunda linha refere-se à aprendizagem por meio da cooperação, tendo-se investigado, sobretudo, a relação entre cooperação e inteligência, especialmente por parte da chamada Escola de Genebra. Outros países também iniciaram suas pesquisas e implantação da AC, como Israel, Canadá e Austrália (TOMÉ, I; CORREIA, M; GOMES, R, 2005).

Na construção dessa prática de ensino é importante pontuar alguns conceitos que sustentam a aprendizagem cooperativa, postulados depois de intensas investigações em anos de pesquisa e prática, colaboradas por estudiosos como os irmãos Johnson & Johnson, são eles:

- Interação face-a-face — Oportunidade de interagir com os colegas de modo a explicar, elaborar e relacionar conteúdos;
- Responsabilidade Individual — Cada elemento do grupo sente-se responsável pela sua própria aprendizagem e pela dos colegas e contribui ativamente para o grupo;
- Habilidades Sociais — Competências como comunicação, confiança, liderança, decisão e resolução de conflito;
- Processamento de grupo — Balanços regulares e sistemáticos do funcionamento do grupo e da progressão nas aprendizagens;
- Interdependência Positiva — O sentimento do trabalho conjunto para um objetivo comum em que cada um se preocupa com a aprendizagem dos colegas (JOHNSON & JOHNSON, 1994; JOHNSON, JOHNSON & SMITH, 1998).



Configura-se importante enfatizar que sem o esclarecimento e, sobretudo, o emprego eficiente desses pontos conceituais na fomentação de um trabalho cooperativo a efetiva aplicabilidade de um grupo torna-se comprometida (OVEJERO, 1990).

Na Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2009 foi implantado através do Projeto REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) o Programa de AC sob a guarda da Coordenadoria de Formação e Aprendizagem Cooperativa (COFAC) que tem como objetivos: Contribuir para o aumento da taxa de conclusão de cursos; Promover a formação de capital social a partir do capital intelectual discente da UFC; Contribuir para a formação de profissionais mais competentes e proativos e com maior habilidade para trabalhar em equipe; Promover sinergia entre diferentes cursos e unidades acadêmicas da UFC; Contribuir para a construção de uma sociedade, além de produtiva, mais cooperativa e solidária; Colaborar para a geração de protagonismo social; Contribuir para a utilização de metodologias mais ativas pela UFC.

O emprego de tais objetivos visa difundir a AC no processo de ensino-aprendizagem no contexto acadêmico, através de estudantes proativos e capacitados, de modo que aja para além da aprendizagem dos conteúdos científicos específicos, a formação integral dos alunos, desenvolvendo competências e atitudes que permitam a sua intervenção e transformação na sociedade de que fazem parte (COCHITO, 2004). De maneira a impactar a comunidade universitária gerando unidade e rompendo diretamente com o individualismo e a competitividade tão presente nas universidades.

Objetivos

O presente estudo objetiva avaliar os resultados imediatos do trabalho de monitoria de Aprendizagem Cooperativa no curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará.



Para contemplar esse objetivo geral, realizaram-se os seguintes objetivos específicos: investigar o rendimento acadêmico dos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia no ano de 2009 que vivenciaram a AC; analisar os impactos da AC no processo de ensino-aprendizagem dos alunos; perceber possíveis mudanças na tomada de consciência dos estudantes envolvidos na célula de aprendizagem.

Metodologia

O presente estudo tem caráter exploratório, descritivo, transversal e de natureza qualitativa que se utiliza de ferramentas quantitativas de avaliação, visto que a AC é um construto multidimensional e subjetivo. A pesquisa foi desenvolvida na UFC e envolveu cinco alunos do curso de Geografia da referida instituição, que constituíram uma célula de aprendizagem e compartilharam o estudo acadêmico, além de vivenciarem o desenvolvimento de outras atividades através da AC no ano de 2009. Os dados da pesquisa foram coletados em abril de 2010, por intermédio dos seguintes instrumentos: o histórico escolar, para observação das notas globais dos estudantes; e um questionário com questões subjetivas aplicado aos participantes para sondar a relevância da AC e a possível interferência no rendimento acadêmico, bem como a importância dada a esta metodologia de aprendizagem. Utilizou-se “Análise de Conteúdo” (BARDIN, 2004) para identificação dos principais temas suscitados nas questões subjetivas do questionário.

Resultados e Discussão

Na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro na cidade de Vila Real em Portugal, no ano de 2006, foi desenvolvido, por uma aluna de mestrado, um estudo acerca das principais contribuições que a metodologia da AC teria no processo forma-



tivo de estudantes de 9º ano. Todo um trabalho foi estruturado, onde houve aplicação de metodologias da AC, observação do processo formativo dos participantes, tentou-se também perceber mudanças significativas nas atitudes dos alunos etc, com o intento de mostrar o impacto da AC no processo formativo dos indivíduos envolvidos. Foi percebido que os estudantes evoluíram em suas atitudes no que tange à aprendizagem, onde

cada grupo de trabalho cooperativo ao longo da intervenção pedagógica manifestou uma evolução nas aprendizagens atitudinais que pretendíamos desenvolver, *responsabilidade, cooperação e autonomia* (RIBEIRO, 2006).

Tal pesquisa assemelha-se em muito do estudo em questão.

Na presente pesquisa, a partir das notas globais, foi elaborada uma média geral, retiradas dos históricos escolares, onde constatou-se que 100% dos estudantes que usufruíram da metodologia da AC obtiveram êxito nas disciplinas. O resultado das médias foi o seguinte: 8,9 na disciplina História do Pensamento Geográfico; 9,9 em Cartografia; 8,9 em Climatologia; e 9,4 em História Econômica, Social e Política do Brasil.

Observa-se que o rendimento acadêmico dos alunos envolvidos na AC, no semestre em estudo, configurou-se ótima, pois com notas medianas registrando 9,2 comprova-se que o aproveitamento foi satisfatório.

Mediante a análise de conteúdo do questionário, respondido pelos participantes, emergiram duas grandes categorias: mudança de consciência em relação ao processo de ensino-aprendizagem e melhora do rendimento acadêmico com a AC. Destas surgiram duas sub-categorias: facilitação da aprendizagem e ajuda mútua. A partir dos questionários pôde-se perceber claramente algumas mudanças significativas, como por exemplo, quando pergunto se houve relação entre a melhoria do rendimento acadêmico e a metodologia de AC na conduta



acadêmica dos estudantes, e algumas das respostas alegavam que “*Sim, porque no grupo cooperativo existe sempre idéias complementares, que ajudava na formação do conhecimento contribuindo para melhoria do rendimento acadêmico*” (estudante 01); “*Sim, pois os conteúdos em que tive dificuldade foram abordados no grupo e ,com isso, as dúvidas foram esclarecidas e o resultado foi uma melhoria no rendimento acadêmico.*” (estudante 02). Percebe-se que o produto final e direto desta experiência foi a melhora do rendimento acadêmico, além de outras mudanças como, o maior sentimento de amizade entre os envolvidos no processo, o que resulta diretamente na ajuda mútua entre os mesmos e na maior interação entre os mesmos.

Com efeito, os resultados da pesquisa demonstraram que os estudantes avaliaram a AC como sendo satisfatória, uma vez que, contribuiu em muito na conduta acadêmica, prova disto é a influência positiva e direta do trabalho cooperativo no rendimento dos estudantes envolvidos. Em alguns questionários pôde-se perceber tal satisfação, apontando o compartilhamento de experiências e conhecimento, ajuda mútua e um grupo cooperativo como fatores essenciais para a construção de resultados como: esclarecimento de dúvidas, complementação de idéias e facilidade na assimilação de conteúdos. Porém é necessário elucidar que o trabalho cooperativo não atingi somente as notas dos estudantes, mas também o grau de interação entre os mesmos e o indicador foi a ajuda mútua entre, que por sua vez potencializou em muito o grupo cooperativo.

Logo, constatou-se que a AC maximiza o trabalho em grupo, contribui para a obtenção do êxito, de maneira mais rápida e eficiente, desde que os participantes entendam e apliquem os elementos necessários para um bom trabalho em grupo.



Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CARVALHO, A. A. (org.). **Relato de uma experiência de análise de trabalho colaborativo usando WebQuests**. Actas do Encontro sobre WebQuest. Braga: CIEd, 2006. Disponível em <www.portalwebquest.net/pdfs/cb012.pdf>. Acesso em 2 de maio de 2010.
- COCHITO, M. I. G. S. **Cooperação e aprendizagem: educação intercultural**. Porto: ACIME, 2004. Disponível em <<https://in-foeuropa.euroid.pt/registo/000040616/documento/0001/>>. Acesso em 2 de maio de 2010.
- FREED, S. **Pensar, dialogar, Aprender**. Michigan: Andrews University, 2000. Disponível em <<http://www.andrews.edu/~freed/pdfs/>>. Acesso em 9 mai, 2010.
- JOHNSON, D. W; JOHNSON, R. T; SMITH, K. A. **A Aprendizagem Cooperativa Retorna às Faculdades: Qual é a Evidência de que Funciona?** *in* Change, Jul/Aug98, Vol. 30, Issue 4, p26
- JOHNSON, D. W; JOHNSON, R. T. **An Overview Of Cooperative Learning**. Originally published in: J. Thousand, A. Villa and A. Nevin (Eds), **Creativity and Collaborative Learning**; Brookes Press, Baltimore, 1994. Disponível em <<http://www.co-operation.org/pages/overviewpaper.html>>. acesso em 9 mai. 2010.
- LEITÃO, F. A. R. **Aprendizagem Cooperativa, Uma Estratégia De Inclusão**. In: Comunicação em Centro de Formação de Escolas do Conselho de Ilhavo (CFECI). Ilhavo: Jun. 2006. Disponível em <www.grupolusofona.pt/pls/portal/url/ITEM/3FD2AB514C5997A8E040A8C01E084E47>. acesso em 2 de maio de 2010. 27
- OVEJERO, B. A. **Métodos de Aprendizagem Cooperativa**. PPLL. Espanha: 1990. Disponível em <www.teresianasstj.net/.../METODOS_DE_APRENDIZAGEM_COOPERATIVA.doc>. acesso em 16 mai. 2010.



RIBEIRO, C. M. C. APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA SALA DE AULA: UMA ESTRATÉGIA PARA AQUISIÇÃO DE ALGUMAS COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E ATITUDINAIS DEFINIDAS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Um estudo com alunos do 9º ano de escolaridade. Vila Real: Universidade de Trás-dos-Montes e Alto Douro, 2006. 222 p. Tese (Mestrado), mestrado em biologia e geologia para o ensino, Vila Real, 2006.

TOMÉ, I; CORREIA, M; GOMES, R. 2005. Aprendizagem cooperativa. Mestrado em Educação (Formação Pessoal e Social; Supervisão e Orientação Pedagógica). Lisboa: DEFCUL, 2005. Disponível em <www.educ.fc.ul.pt/.../mi2/InesMarisaRogérioAvaliacaoRevLit.pdf> Acesso em 16 de mai. 2010.



ENSINO-APRENDIZAGEM DE TÉCNICAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM POR MEIO DE LISTAS DE VERIFICAÇÃO

Leilane Barbosa de Sousa

Introdução

O processo ensino aprendizagem tem como objetivo promover a competência humana por meio de tecnologias embasadas no diálogo, na democracia e na consideração do aluno como sujeito ativo do processo (DEMO, 1997; FREIRE, 1999).

Esse modelo vai de encontro ao paradigma educacional tradicional, o qual se caracteriza pela mera transmissão de informações, do professor para o aluno, em uma relação unidirecional. Nesse caso, o diálogo e a participação ativa do aluno são prejudicados, ocasionando uma fragmentação entre as funções intelectuais e instrumentais, entre teoria e prática (FROTA, CAETANO e OLIVEIRA, 2000).

O profissional competente desenvolve habilidades técnicas com suporte em um conhecimento profundo e dinâmico das situações, refletindo sobre o porquê de cada etapa do processo e desenvolvendo pensamento crítico acerca da complexidade dos eventos, realizando idas e vindas entre contextos gerais e particulares.

Diante dos desafios atuais, sobretudo no âmbito do cuidado do ser humano, busca-se a qualificação do ensino superior por meio de propostas inovadoras e participativas no processo ensino-aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LBD) provocou reflexão sobre as novas propostas para o ensino em Enfermagem, lançando um desafio aos educadores no sentido de repensarem suas práticas educativas e desenvolverem tecnologias que convidem o aluno a se colocar em uma posição interativa (BRASIL, 2007; LANDIM, LIMA e LOPES, 2000).

Com base no exposto, este artigo foi desenvolvido com o objetivo de relatar a experiência da utilização de listas de